



ASPECTOS DA QUALIDADE AMBIENTAL DE PISCICULTURAS DO MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS DO SUL

Juliana Hösel de Carvalho¹

Henrique Brondani da Silva²

Jorge Erick Garcia Parra³

Alexandre Monkolski⁴

A demanda por grandes volumes de água e a geração de efluentes despejados em corpos receptores tem imposto restrições à piscicultura, por parte dos órgãos ambientais. A falta de tecnificação das atividades aquícolas tem resultado na eutrofização da água dos rios e redução da biodiversidade aquática. Poucos estudos têm dado enfoque em relação a rotina de trabalho dos piscicultores com práticas de monitoramento dos efluentes e uso dos recursos hídricos para essa atividade. A proposta do projeto nesse contexto foi analisar o efluente gerado pela atividade aquícola de quatro propriedades da região de Laranjeiras do Sul, comparando com os parâmetros da água nas fontes de abastecimento e viveiros. Esses dados serão importantes para estabelecimento de práticas de produção com objetivo de minimizar impactos ambientais. As amostragens das variáveis físicas e químicas da água foram realizadas semanalmente entre maio e junho de 2014, coletando-se uma única amostra de água com frasco de polietileno nas fontes de abastecimento, viveiros e locais do despejo do efluente. Transparência, temperatura e oxigênio dissolvido foram determinados em campo com uso de disco de Secchi e oxímetro. Outras variáveis foram medidas em laboratório com uso de sonda multiparâmetro e kit de análise de água. Embora as propriedades desenvolvam a atividade de forma extensiva, sem controle do fluxo da água e sem sistemas de tratamento, os efluentes gerados estão em níveis aceitáveis conforme resolução do CONAMA. A análise das amostras revelou que as variáveis como amônia, pH, oxigênio dissolvido, alcalinidade e dureza não se alteram significativamente em relação as fontes de abastecimento e viveiros. Isso pode estar relacionado a baixa densidade de estocagem de peixes nos tanques, impondo uma pressão ambiental menor quando comparadas aos sistemas de cultivo semi-intensivo e intensivo. A profissionalização da atividade na região resultará na mudança para a piscicultura semi-intensiva e intensiva, e nesse caso a implantação de sistemas de tratamento poderiam ser viáveis, caso seja aumentada a densidade de estocagem. Uma alternativa é a instalação de tanques de decantação com filtros de macrófitas aquáticas de baixo custo. Felizmente os produtores criam carpa capim e carpa cabeçuda, espécies secundárias de hábito herbívoro que poderiam ser um aliado a

1 Acadêmica do Curso de Engenharia de Aquicultura, da UFFS - Campus LS, julianahcarvalho@hotmail.com

2 Acadêmico, Curso de Eng. de Aquicultura, UFFS/LS, henriquerico18@hotmail.com

3 Professor, Curso de Eng. de Aquicultura, Zootecnista, UFFS/LS, jorge.parra@uffs.edu.br

4 Professor, Curso de Eng. de Aquicultura, Biólogo, UFFS/LS, alexandre.monkolski@uffs.edu.br

minimização da eutrofização, por eliminar o excesso de algas e plantas aquáticas. Nenhuma das propriedades dispõem de licenciamento, mas duas delas vêm articulando esse processo, prevendo a construção de tanques de decantação, para entrar em conformidade com exigências ambientais. Estão previstos estudos dos invertebrados bênticos nos pontos de captação da água, nos viveiros e locais de escoamento de efluentes, para um diagnóstico mais detalhado a partir do uso do índice BMWP (Biological Monitoring Working Party). As atividades do projeto têm colaborado para a transferência de conhecimento técnico científico aos produtores de peixes da região, especialmente no que diz respeito a mudança de concepção da produção aquícola aliado a práticas de proteção dos recursos hídricos.

Palavras-chave: Efluentes. Aquícolas. Eutrofização. Qualidade de água.